

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 159 - Janeiro 2015

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

O período tradicional para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de Janeiro. Estas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson porque englobavam os dias entre as festas da Cátedra de São Pedro (18 de Janeiro) e a Conversão de São Paulo (25 de Janeiro), tendo portanto um valor simbólico.

O texto bíblico para este ano de 2015 é o texto do encontro de Jesus com a mulher samaritana: Jesus disse-lhe: Dá-me de beber! (João 4,7).

Viagem, sol escaldante, cansaço, sede... "Dá-me de beber!" É um pedido de toda pessoa humana! Deus, que se fez Homem em Cristo e esvazia-se para partilhar a nossa humanidade (Fl 2, 6-7), é capaz de pedir à mulher samaritana: "Dá-me de beber!" (Jo 4,7). Ao mesmo tempo, esse Deus que vem ao nosso encontro oferece a água viva: "A água que eu lhe darei tornar-se-á uma fonte que jorrará para a vida eterna." (Jo 4,14)

O encontro entre Jesus e a mulher samaritana convida-nos a experimentar água de um poço diferente e também a oferecer um pouco da nossa própria água. Na diversidade, enriquecemo-

-nos uns aos outros. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é um momento privilegiado para a oração, o encontro e o diálogo. É uma oportunidade para reconhecer a riqueza e o valor que estão presentes no outro, no diferente, e para pedir a Deus o dom da unidade.

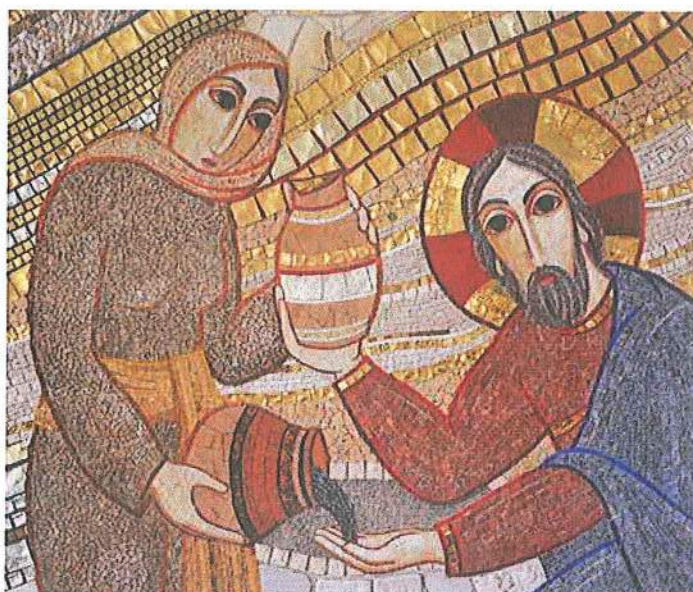
O estudo e a meditação propostos neste texto para a Semana de Oração têm o objectivo de ajudar as pessoas e comunidades a perceber a dimensão dialogal do projecto de Jesus, que chamamos de Reino de Deus.

O texto afirma a importância de uma pessoa conhecer e compreender a sua própria identidade para que a identidade do outro não seja vista como uma ameaça. Se não nos sentimos ameaçados, estaremos capacitados para experimentar o outro como algo complementar: sozinha, uma pessoa ou uma cultura não se basta! Por isso, a imagem que emerge das palavras "dá-me de beber" é algo que nos fala de complementaridade: beber água do poço de alguém é o primeiro passo para experimentar o modo de ser do outro. Isso leva a uma partilha de dons que nos enriquece. Quando os dons do outro são recusados, há prejuízo para a sociedade e para a Igreja.

No texto de João 4, Jesus é um estrangeiro que chega cansado e com sede. Ele precisa de ajuda e pede água. A mulher está na sua própria terra; o poço pertence a seu povo, à sua tradição. Ela é dona do balde e é ela que tem acesso à água. Mas ela também está com sede. Eles encontram-se e esse encontro oferece uma inesperada oportunidade para ambos. Jesus não deixa de ser judeu porque bebeu água oferecida por uma mulher samaritana. A samaritana continua sendo ela mesma ao acolher o caminho de Jesus. Quando reconhecemos que temos necessidades recíprocas, a complementaridade acontece nas nossas vidas de modo mais enriquecedor. Esse "Dá-me de beber" impulsiona-nos a reconhecer que pessoas, comunidades, culturas, religiões e etnias precisam umas das outras.

Dizer "Dá-me de beber" supõe que Jesus e a Samaritana perguntam-se mutuamente sobre aquilo de que têm necessidade. Dizer "Dá-me de beber", leva-nos a reconhecer que as pessoas e as populações na sua diversidade, as comunidades, as culturas e as religiões têm necessidade umas das outras.

"Dá-me de beber" traz consigo uma acção ética que reconhece a necessidade que temos uns dos outros na vivência da missão da Igreja. É algo que nos impele a mudar a nossa atitude, a comprometermo-nos com a busca da unidade no meio da nossa diversidade, através da nossa abertura para uma variedade de formas de oração e espiritualidade cristãs.



Mensagem do Santo Padre Francisco para o XXIII Dia Mundial do Doente 2015

Tema: «Sapientia cordis. "Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo" (Job 29, 15)»

Queridos irmãos e irmãs,

por ocasião do XXIII Dia Mundial do Doente, instituído por São João Paulo II, dirijo-me a todos vós que carregais o peso da doença, encontrando-vos de várias maneiras unidos à carne de Cristo sofredor, bem como a vós, profissionais e voluntários no campo da saúde.

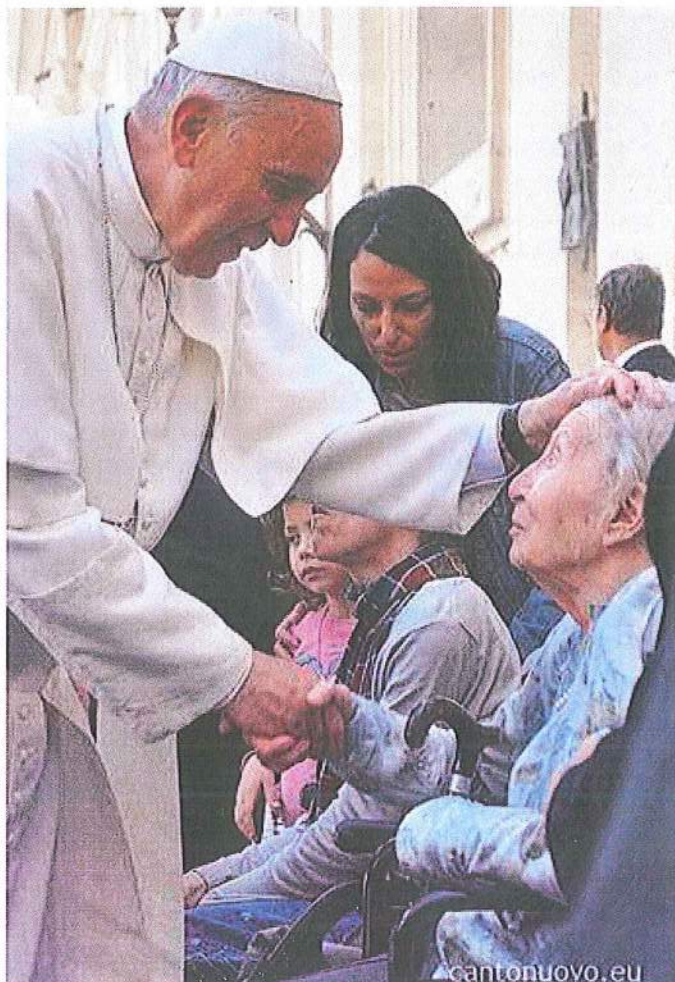
O tema deste ano convida-nos a meditar uma frase do livro de Job: «*Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo*» (29, 15). Gostaria de o fazer na perspectiva da «*sapientia cordis*», da sabedoria do coração.

1. Esta sabedoria não é um conhecimento teórico, abstracto, fruto de raciocínios; antes, como a descreve São Tiago na sua Carta, é «pura (...), pacífica, indulgente, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem hipocrisia» (3, 17). Trata-se, por conseguinte, de uma *disposição infundida pelo Espírito Santo* na mente e no coração de quem sabe abrir-se ao sofrimento dos irmãos e neles reconhece a imagem de Deus. Por isso, façamos nossa esta invocação do Salmo: «Ensina-nos a contar assim os nossos dias, / para podermos chegar à sabedoria do coração» (Sal 90/89, 12). Nesta *sapientia cordis*, que é dom de Deus, podemos resumir os frutos do Dia Mundial do Doente.

2. *Sabedoria do coração é servir o irmão.* No discurso de Job que contém as palavras «eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo», evidencia-se a dimensão de serviço aos necessitados por parte deste homem justo, que goza duma certa autoridade e ocupa um lugar de destaque entre os anciãos da cidade. A sua estatura moral manifesta-se no serviço ao pobre que pede ajuda, bem como no cuidado do órfão e da viúva (cf. 29, 12-13).

Também hoje quantos cristãos dão testemunho – não com as palavras mas com a sua vida radicada numa fé genuína – de ser «os olhos do cego» e «os pés para o coxo»! Pessoas que permanecem junto dos doentes que precisam de assistência contínua, de ajuda para se lavar, vestir e alimentar. Este serviço, especialmente quando se prolonga no tempo, pode tornar-se cansativo e pesado; é relativamente fácil servir alguns dias, mas torna-se difícil cuidar de uma pessoa durante meses ou até anos, inclusive quando ela já não é capaz de agradecer. E, no entanto, que grande caminho de santificação é este! Em tais momentos, pode-se contar de modo particular com a proximidade do Senhor, sendo também de especial apoio à missão da Igreja.

3. *Sabedoria do coração é estar com o irmão.* O tempo gasto junto do doente é um tempo santo. É louvor a Deus, que nos configura à imagem do seu Filho, que «não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão» (Mt 20, 28). Foi o próprio Jesus que o disse: «Eu estou no meio de vós como aquele que serve» (Lc 22, 27).



Com fé viva, peçamos ao Espírito Santo que nos conceda a graça de compreender o valor do acompanhamento, muitas vezes silencioso, que nos leva a dedicar tempo a estas irmãs e a estes irmãos que, graças à nossa proximidade e ao nosso afecto, se sentem mais amados e confortados. E, ao invés, que grande mentira se esconde por trás de certas expressões que insistem muito sobre a «qualidade da vida» para fazer crer que as vidas gravemente afectadas pela doença não mereceriam ser vividas!

4. *Sabedoria do coração é sair de si ao encontro do irmão.* Às vezes, o nosso mundo esquece o valor especial que tem o tempo gasto à cabeceira do doente, porque, obcecados pela rapidez, pelo frenesim do fazer e do produzir, esquece-se a dimensão da gratuidade, do prestar cuidados, do encarregar-se do outro. No fundo, por detrás desta atitude, há muitas vezes uma fé morna, que esqueceu a palavra do Senhor que diz: «a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40).

Por isso, gostaria de recordar uma vez mais a «absoluta prioridade da “saída de si próprio para o irmão”, como um dos dois mandamentos principais que fundamentam toda a norma moral e como o sinal mais claro para discernir sobre o caminho de crescimento espiritual em resposta à doação absolutamente gratuita de Deus» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 179). É da própria natureza missionária da Igreja que brotam «a caridade efectiva para com o próximo, a compaixão que compreende, assiste e promove» (*Ibid.*, 179).

5. *Sabedoria do coração é ser solidário com o irmão, sem o julgar.* A caridade precisa de tempo. Tempo para cuidar dos doentes e tempo para os visitar. Tempo para estar junto deles, como fizeram os amigos de Job: «Ficaram sentados no chão, ao lado dele, sete dias e sete noites, sem lhe dizer palavra, pois viram que a sua dor era demasiado grande» (Job 2, 13). Mas, dentro de si mesmos, os amigos de Job escondiam um juízo negativo acerca dele: pensavam que a sua infelicidade fosse o castigo de Deus por alguma culpa dele. Pelo contrário, a verdadeira caridade é partilha que não julga, que não tem a pretensão de converter o outro; está livre daquela falsa humildade que, fundamentalmente, busca aprovação e se compraz com o bem realizado.

A experiência de Job só encontra a sua resposta autêntica na Cruz de Jesus, acto supremo de solidariedade de Deus para connosco, totalmente gratuito, totalmente misericordioso. E esta resposta de amor ao drama do sofrimento humano, especialmente do sofrimento inocente, permanece para sempre gravada no corpo de Cristo ressuscitado, naquelas suas chagas gloriosas que são escândalo para a fé, mas também verificação da fé (cf. *Homília na canonização de João XXIII e João Paulo II*, 27 de Abril de 2014).

Mesmo quando a doença, a solidão e a incapacidade levam a melhor sobre a nossa vida de doação, a experiência do sofrimento pode tornar-se lugar privilegiado da transmissão da graça e fonte para adquirir e fortalecer a *sapientia cordis*. Por isso se compreende como Job, no fim da sua experiência, pôde afirmar dirigindo-se a Deus: «Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora vêem-Te os meus próprios olhos» (42, 5). Também as pessoas imersas no mistério do sofrimento e da dor, se acolhido na fé, podem tornar-se testemunhas vivas duma fé que permite abraçar o próprio sofrimento, ainda que o homem não seja capaz, pela própria inteligência, de o compreender até ao fundo.

6. Confio este Dia Mundial do Doente à protecção materna de Maria, que acolheu no ventre e gerou a Sabedoria encarnada, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ó Maria, Sede da Sabedoria, intercedei como nossa Mãe por todos os doentes e quantos cuidam deles. Fazei que possamos, no serviço ao próximo sofredor e através da própria experiência do sofrimento, acolher e fazer crescer em nós a verdadeira sabedoria do coração.

Acompanho esta súplica por todos vós com a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 3 de Dezembro – Memória de São Francisco Xavier – do ano 2014.

**Recordamos que o Dia do Doente e do Idoso
será no próximo dia 15 de Fevereiro**

Brevemente será divulgado o programa

Mãe, Mãe da Igreja, ajudai-nos a dizer o nosso «sim».

Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Lisboa, em caminho sinodal,

para que nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a resplandecer

com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa,

da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho

chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia

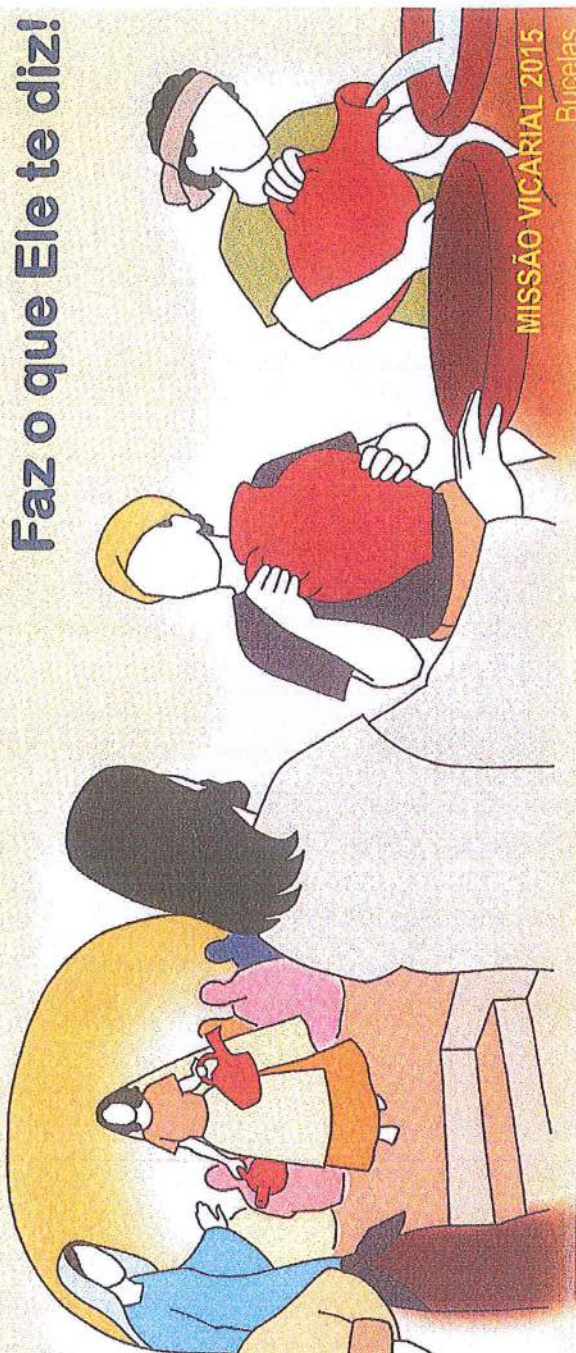
fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivo, manancial de alegria

para os pequeninos, rogai por nós.

Amém.

Faz o que Ele te diz!



MISSÃO VICARIAL 2015
Bucelas

A nossa comunidade cristã acolhe neste ano de 2015 a Missão Vicarial. As paróquias da vigaria de Loures-Odivelas estão empenhadas em viverem juntas a alegria da experiência cristã e colaborar no sonho missionário de chegar a todos.

Celebramos a festa de Nossa Senhora da Purificação em ambiente de missão, guiados pelo convite feito por Maria nas bodas de Caná:

«Faz o que Ele te diz!»

Que esta seja uma ocasião de graça e de bênção para que todos, pessoalmente, em família e em comunidade, experimentemos a alegria de fazer sempre o que Jesus nos diz, dando sempre o que temos de melhor.

Boa Missão!

Pe. Tiago Neto

01 de fevereiro | Domingo
15:00 | Encontro para Ministros da Liturgia | Igreja Paroquial
17:00 | Cantata | A Alegria do Evangelho | Igreja Paroquial

02 de fevereiro | segunda-feira
Festa da Apresentação do Senhor
10:00 | Laudes | Bucelas
21:00 | Procissão de velas e Eucaristia | Bucelas | Concentração junto da Escola EBI 123

03 de fevereiro | terça-feira
10:00 | Laudes | Freixial
19:00 | Missa | Freixial
21:30 | Rezar com Santa Teresa | Igreja paroquial

04 de fevereiro | quarta-feira
10:00 | Laudes | Bemposta
19:00 | Missa | Bemposta

Encontrar

Primeirar

Envolver-se

05 de fevereiro | quinta-feira

10:00 | Laudes | Bucelas
15:00 | Encontro do clero da vigaria
19:00 | Missa | Bucelas
21:30 | Conferência: Na crise do compromisso comunitário | D. Nuno Brás | Igreja paroquial

Acompanhar

06 de fevereiro | sexta-feira

10:00 | Laudes | Vila de Rei
19:00 | Missa | Vila de Rei
21:30 | Conferência: O vinho alegria o coração | Prof. João Lourenço | Igreja paroquial

Frutificar

07 de fevereiro | sábado

10:00 | Laudes | Bucelas
14:30 | Vamos ao casamento | catequese
14:30 | Encontro com as famílias | Pavilhão Leonel Pires
21:00 | Noite de oração com jovens

Festear

08 de fevereiro | Domingo

09:00 | Atividade da pastoral juvenil
15:30 | Missa | Bucelas | Lanche convívio

Festear

Visite Página WEB: <http://www.paroquia-sac.web.pt/>

Facebook da Catequese: <https://www.facebook.com/pages/Catequese-Sac>